

A OBRA DE VALENTIM CORREA PAIS COMO REFERENCIAL PARA IDENTIFICAÇÃO DE UMA "ESCOLA" NA REGIÃO DE SÃO JOÃO DEL REI E SUL DE MINAS

EDMILSON BARRETO MARQUES*

Pesquisa Documental: Aluizio José Viegas

A Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar de São João del Rei, que obteve sua licença de construção no ano de 1721, concedida pela Sé Catedral da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, possui em seu interior um singular conjunto de pinturas, altares, imagens retabulares e processionais.

Embora suas obras tenham se iniciado no primeiro quartel do século XVIII, e a talha dos elementos correspondam ao estilo joanino, que florescia em Minas Gerais nesse momento, ao longo dos próximos anos muitas seriam as reformas que iriam imprimir nos elementos e no acervo desse templo a mudança de gosto correspondente aos novos estilos vigentes.

No último quartel do século XVIII, portanto, a matriz do Pilar recebeu inúmeras intervenções, que podem ser observadas nos entalhes, imaginária e policromia, correspondentes ao estilo rococó, que tem seu início em Minas por volta de 1770.

Esse estilo pode ser observado também nas pinturas dos forros da nave, sacristia, capela do Santíssimo e em diversos outros elementos que apresentam talha tipicamente joanina sob repintura rococó.

Essas intervenções comprovam que no final do século XVIII a referida igreja vivia um momento de grande efervescência artística, absorvendo o novo estilo e a mão-de-obra de diversos artistas locais como comprovam várias citações existentes nos livros de receita e despesa das irmandades.

Há no Arquivo do Museu de Arte Sacra um livro de receita e despesa da irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte, abrangendo o período entre 1791 e 1809, no qual está registrada a grande utilização do trabalho de policromadores, entalhadores e santeiros.

É nesse livro que o nome do escultor e alferes Valentim Correa Pais aparece diversas vezes como um dos mais atuantes fiéis dessa irmandade. Dentre os cargos que ocupou, é citado ora como tesoureiro ou juiz, ora como irmão, e - o que mais nos interessa - como escultor. Existem provas documentais da manufatura por ele de três imagens para a referida irmandade:

**Especialista em Conservação/Restauração*



Imagem de Nossa Senhora da Piedade
Museu de Arte Sacra de São João del Rei

Nossa Senhora da Assunção - Imagem de Roca

Documento:

"Recebi do Thezoureiro o Snr. Jozé Florêncio de Fretas quatorze oitavas de oiro que me pagou do feitio de uma Imagem que fiz de N. Senhora da Assunção e para clareza passei o presente hoje. V^a de São João. 10 de Agosto de 1782.

Valentim Correa

Nossa Senhora da Glória - Imagem de Roca

Documento:

"I que pagou ao Alferes Valentim Correa de uma imagem de Nossa Senhora para o Andor da Santíssima Trindade."

Crucificado - Imagem de talha inteira, pertencente à banqueta do altar colateral esquerdo, dedicado à Nossa Senhora da Boa Morte da referida Matriz de Nossa Senhora do Pilar

Documento:

"I que pagou o Alferes Valentim Correa do feitio de uma imagem de Cristo com sua Cruz".

A importância das obras e a grande demanda pelo trabalho de Valentim na época podem ser deduzidas em função de outra citação no Livro de Recibos e Contas de 1789 a 1848, pertencente ao Arquivo da igreja de Nossa Senhora da Boa Morte de Barbacena, a partir da qual são comprovadas a contratação do artesão e a autoria da imagem de roca de Nossa Senhora da Assunção.

É interessante observar que, em fins do século XVIII, Valentim já era considerado um mestre na arte de esculpir imagens, valendo o dispêndio, visto que a irmandade que encomendou a obra teve que custear, além da execução da peça, o transporte com "três pretos" e a estadia dos mesmos no traslado da imagem da Vila de São João até Barbacena, conforme comprovam as despesas no mesmo livro:

". Idem ao Capam Valentim Correa, **mestre-escultor** morador na Vila de São João, de feitio da imagem da Senhora Assumpção e pintura da mesma - 19\$200.

. Idem a Pretta Roza, administradora da Estalage da Pascua em a Vila de São João despeza que fez junto com três pretos a conduzir a imagem da Senhora Assumpção - 2\$4371/2.

. Idem a Francisco Dias Maciel de Jornais de seu crioulo de vir a Vila de São João com outros ajudar a conduzir a Imagem da Assumpção ... - 5\$100".

Outro dado confirma a importância e os conhecimentos de Valentim, não só como escultor mas também como arquiteto. Judith Martins, em seu *Dicionário de Artistas e Artífices* – segundo volume, p. 101, cita o referido escultor, que teria sido chamado para fazer uma “atestação” dos trabalhos de execução do frontispício da igreja de Nossa Senhora do Carmo. Valentim, juntamente com José Antônio Fontes, ficariam, a partir de então, responsáveis pelo novo risco para execução e continuação da obra. Esse documento encontra-se no Livro 2º de termos e liberações da mesa da Ordem Terceira do Carmo de São João del Rei, folha 218, datado de agosto de 1816.

“Termo que faz esta Meza sobre a continuação da Obra da Capela desta Venel. Ordem 3ª como abaixo se declara”.

*“... Assentarão uniformemente. Em o pareser **dos dois Mestres** Jose Antonio Fontes e o Alfs. Valentim Correa que forão chamados pa. O Exame e averiguração da Obra, e Assentarão q’ siguise a mma. Pello Risco que elles apresentarão o qual fica por todos assignados e Concordamos uniformemente. A continuação da mma. Da maneira que delle se observa com dois altares colaterais nos Lados das paredes e tribunas na forma do mmo. Risco e a beneplácito de todos. E para constar fiz este termo que todos assignarão depois de lhes ser lido por mim Secretario que o Escrevi a asigney ...”.*

Outro fato marcante na obra desse mestre diz respeito à versatilidade de seus trabalhos, para corresponder às mais variadas encomendas e funções de suas obras.

Dentre os muitos trabalhos que executou, entre imagens que possuem documentos de autoria e imagens atribuídas, podemos citar:

Imagens de roca:

- processionais,
- retabulares;
- miniaturas;

Imagens de talha inteira:

- retabulares em diversos tamanhos;
- processionais;
- de culto doméstico e oratórios;
- grupos escultóricos: calvários;

Imagens de terracota:

- grupo escultórico: Morte, Assunção e Glória de Nossa Senhora.



Grupo do Calvário
Coleção Particular – São João del Rei

Foto: Emílio Barreto Marques



Imagem de São Sebastião - frente
Museu de Arte Sacra de Resende Costa

Como vários mestres escultores dos séculos XVIII e XIX em Minas, Valentim era também entalhador, em diversos trabalhos, como, por exemplo, nas imagens de crucificados. As cruzes possuem tratamento muito singular e são sempre guarnecidas de elaboradas ponteiros entalhadas em elemento de semi-concha, volutas e rocalhas.

O ofício de entalhador é também comprovado através de citações no Livro de Receitas e Despesas da irmandade de São Gonçalo Garcia, pertencente ao arquivo da mesma igreja, nas quais Valentim aparece como atuante irmão e tesoureiro. É citado ainda como responsável pela elaboração da cruz de guia processional da irmandade, e dos dois ciriais em 1796. Essas peças se encontram ainda hoje na mesma igreja, em perfeito estado de conservação, e mostram o esmerado trabalho de entalhe em madeira e prata cinzelada.

Os trabalhos de Valentim e sua escola se encontram distribuídos por diversas localidades próximas a São João del Rei e no Sul de Minas. Durante o trabalho de pesquisa e as diversas buscas às cidades vizinhas para identificar e fotografar imagens, pudemos listar uma série de municípios e distritos onde o trabalho desta escola se faz presente, possibilitando, inclusive, a diferenciação entre obras do mestre e de seus discípulos.

Dentre as cidades onde foram localizados seus trabalhos podemos citar: Tiradentes, Resende Costa, Bom Sucesso, Nazareno, Piedade do Rio Grande, Cajuru, Madre de Deus, São Tomé das Letras, São Tiago, Baependi, entre outras.

A obra desse mestre pode ser reverenciada não somente pela qualidade, apuro técnico e enorme beleza plástica, mas principalmente pela forma peculiar que imprimia a seus trabalhos, particularizando características formais que lhes conferem identidade própria.

Seus "cacoetes" e algumas soluções empregadas são únicos e inconfundíveis, tanto na forma de adequar os panejamentos aos corpos, quanto, ou mais ainda, na elaboração dos rostos com testas, olhos, narizes, bocas peculiares, sem se esquecer do esmero no tratamento dos cabelos, a sua marca mais evidente.

Dentre as características mais perceptíveis, podemos listar:

Panejamento:

- . anguloso, sempre com as dobras elaboradas em formato de "Y", em diversos sentidos; tanto no vertical, quanto no transversal e horizontal;
- . finalização das dobras com cavidades em formato de gotas, que podem também aparecer em diversas posições;
- . boa adequação aos corpos e ao gestual empregado.

Rosto:

- . belas expressões faciais masculinas, femininas e infantis;
- . testas horizontalmente largas, com têmporas descobertas;

- . depressão entre as sobrancelhas onde se inicia o nariz;
- . nariz masculino sutilmente adunco; feminino retilíneo;
- . olhos com globo ocular proeminente;
- . lábios superior e inferior projetados para a frente;
- . queixo esférico, com segundo queixo.

Mãos:

- . anatomicamente bem proporcionadas, com os dedos anular e médio quase sempre juntos, em pelo menos uma das mãos.

Pés:

- . anatomicamente bem feitos, com dedos bem marcados, dedo hálux nitidamente menor que os outros.

Cabelos:

- na frente - divididos ao meio no centro da testa, sinuosos, projetando volumes laterais que deixam as têmporas descobertas e se avolumam sobre as orelhas, que ficam parcialmente cobertas. Nos rostos jovens, como de meninos e querubins, aparece no centro da testa um pequeno topete.
- no verso - estriados, sinuosos e contínuos, quase nunca se entrelaçam; afunilamento na altura da nuca, onde se dividem em mechas bem marcadas e sinuosas, caindo sobre as costas, podendo ser em número de duas ou mais, fechadas ou abertas. Os volumes sobre as orelhas são mais visíveis na parte de trás.

As imagens de Nossa Senhora da Piedade do Museu de Arte Sacra, de São Sebastião do Museu de Arte Sacra de Resende Costa, bem como as que fazem parte de um Grupo do Calvário de uma coleção particular de São João del Rei, têm essas características descritas, razão pela qual as atribuímos, também, ao mestre Valentim Correa Pais.

A biografia de Valentim Correa Pais possui ainda muitos pontos obscuros. Sabe-se, contudo, a data de seu falecimento (1817), por meio de seu testamento, arquivado no Museu Regional de São João del Rei. Esse documento, de grande importância por lançar luz sobre a vida desse escultor, nos mostra alguns dados específicos sobre sua profissão. Entre os objetos pessoais inventariados se encontram diversas ferramentas, como torno, enxó, compasso e formões, que comprovam sua atividade ao longo da vida.

Outra citação no mesmo documento deixa claro que Valentim teve discípulo, e não trabalhou sozinho, quando justifica que para o menino que criou não deixaria nenhum bem, visto que, para ele, já teria ensinado o seu ofício.

Muito ainda se necessita pesquisar, para melhor conhecer e valorizar a imaginária tão pouco estudada na região do Campo das Vertentes e Sul de Minas. Pode-se, contudo, afirmar que poucas "escolas" produziram um acervo tão numeroso e de tão elevado apuro técnico.

Nos últimos dois séculos, a anônima obra de Valentim Correa



Imagem de São Sebastião - verso
Museu de Arte Sacra de Resende Costa

Foto: Emílio Barreto Marques

Pais tem servido a importantes manifestações de culto e devoção. Suas esculturas são parte integrante de centenárias procissões, estando também presentes em retábulos e sacristias de inúmeros monumentos históricos.

O caráter único de suas obras pode ser claramente observado na minúcia de detalhes, na criatividade e, principalmente, na genialidade de soluções formais, que são a marca inconfundível e incontestável de sua produção artística.

O estudo aprofundado dos trabalhos de Valentim e sua "escola" se faz necessário, não só para conferir autoria a este expressivo acervo, mas principalmente para reconhecer os méritos de um importante artista mineiro que produziu mais que esculturas, produziu um estilo próprio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, Luiz de Mello. *Catedral Basílica de Nossa Senhora do Pilar. São João d'El Rey - MG - Brasil*. 2. ed. Juiz de Fora: Esdrevá, 1994.

MARTINS, Judith. *Dicionário de artistas e artífice do século XVIII e XIX em Minas Gerais*. Rio de Janeiro: 1974, v. 2.

GUIMARÃES, Geraldo. *São João d'El Rei - Século XVIII - História Sumária*. São João del Rei: Edição do autor, 1996, 147p.